

18 de Agosto de 2006

## PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Julho 2006

### CAMPANHA CEREALÍFERA: A MAIS PRODUTIVA DOS ÚLTIMOS ANOS

As previsões agrícolas, em 31 de Julho, apontam para uma campanha cerealífera de excepção. As culturas de Primavera/Verão apresentam um desenvolvimento vegetativo normal para a época, pelo que se prevêem aumentos dos respectivos rendimentos unitários. Nas fruteiras perspectivam-se acréscimos de produtividade nas pereiras mas decréscimos nas macieiras; a vindima de 2006 deverá ser menos produtiva.

O mês de Julho caracterizou-se, de um modo geral, por condições de tempo quente e seco, características da época estival. Em meados do mês ocorreu uma onda de calor, com alguns dias de céu muito nublado acompanhado de aguaceiros, que em alguns locais foram de granizo e trovoadas.

Estas condições climatéricas favoreceram a ocorrência de doenças criptogâmicas, sobretudo na vinha.

#### Superfície de milho em declínio

A superfície de milho de regadio deverá seguir a tendência de decréscimo dos últimos anos. Para esta redução terá contribuído a introdução do Regime de Pagamento Único que, ao garantir um rendimento por exploração, provocou a retracção das sementeiras das culturas mais exigentes em termos de investimento.

#### Contínente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
CEREAIS								
Milho de regadio	141	127	128	125	99	89	72	90

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

## Aumento dos rendimentos do milho de sequeiro e arroz

As condições climatéricas foram, globalmente, favoráveis ao desenvolvimento dos cereais de Primavera/Verão, apresentando estes um desenvolvimento potencial próximo do normal. As produtividades do milho de sequeiro e do arroz deverão registar acréscimos de 5%, face ao ano transacto.

### Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	1 578	1 654	1 592	1 499	1 176	1 235	82	105
Arroz	5 852	5 786	5 761	5 833	5 538	5 815	101	105
<b>BATATA</b>								
Batata de regadio	15 463	16 609	16 437	16 773	14 487	14 487	91	100
<b>CULTURAS P/A INDÚSTRIA</b>								
Girassol	569	562	492	491	339	475	97	140
Tomate	79 326	72 904	71 817	85 689	79 294	79 294	102	100
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>								
Pêra	11 260	9 820	6 908	14 448	10 023	11 525	110	115
Maçã	12 417	14 082	13 267	12 924	11 658	11 075	86	95
Pêssego	3 811	8 983	8 777	8 201	7 896	7 896	105	100
Amêndoa	407	803	625	365	363	325	63	90
Uva de mesa	8 653	9 503	8 820	9 278	8 147	8 960	101	110
Vinha para vinho (hl/ha)	35	30	33	34	33	32	97	97

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Batata de regadio sem alterações

A batata de regadio apresenta um bom desenvolvimento vegetativo, não se perspectivando alterações do rendimento unitário, face a 2005.

### Campanhas do tomate para indústria e girassol decorrem com normalidade

Quanto às culturas destinadas à indústria, regista-se um aumento de 40% na produtividade do girassol e a manutenção do rendimento unitário do tomate para indústria.

### Pomares de pereira mais produtivos

Os pomares de pereiras apresentam um aspecto normal prevendo-se, relativamente ao ano anterior, um aumento da produtividade em 15%. Nas macieiras a deficiente diferenciação floral, consequência da seca de 2005, e a queda localizada de granizo, condicionaram o número de frutos, pelo que se prevê um decréscimo de 5% no rendimento unitário. Para o pêssego não se esperam alterações de produtividade, face à campanha passada.

### Rendimento unitário da amêndoa em queda

Nos amendoais a deficiente floração e a ocorrência de precipitação e granizo em algumas zonas de produção, determinaram uma quebra de produtividade, o que se verifica pelo quarto ano consecutivo.

### Produtividade de uva de mesa sem alteração

Para a uva de mesa e apesar da ocorrência de precipitação, a qualidade dos frutos não foi particularmente afectada, prevendo-se um aumento do rendimento unitário em 10%, face ao ano anterior.

### Quebra de 3% na vindima de 2006

As uvas para vinho encontram-se em maturação ou pintor, pelo que a previsão de quebra de 3%, face à vindima passada poderá, em função das condições climáticas dos próximos meses, registar alterações. No entanto, a actual previsão é encarada pelo sector como uma oportunidade de redução de *stocks*, equilibrando desta forma o mercado.

### Campanha cerealífera de excepção

A colheita dos cereais de Outono/Inverno encontra-se concluída, saldando-se por aumentos generalizados de produção, quer relativamente ao ano anterior quer, com excepção do trigo duro e também do centeio, à média do último quinquénio. Estes acréscimos de produção são essencialmente resultado dos excepcionais rendimentos unitários obtidos, apesar do decréscimo verificado na superfície de alguns cereais.

#### Contínente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2006** (Média 2001/05*=100)	2006** (2005*=100)
	2001	2002	2003	2004	2005*	2006**		
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	51	86	36	58	80	253	406	315
Trigo duro	103	327	113	235	1	7	4	600
Triticale	16	25	11	17	8	33	212	400
Centeio	24	34	27	27	19	25	96	130
Cevada	13	20	13	26	20	94	509	460
Aveia	39	61	39	61	25	68	151	270
<b>BATATA</b>								
Batata de sequeiro	78	108	92	126	75	83	86	110

\*Dados provisórios

\*\*Dados previsionais

### Colheita da batata de sequeiro: 83 mil toneladas

A produção de batata cultivada em regime de sequeiro deverá situar-se nas 83 mil toneladas, o que reflecte um acréscimo de 10% face a 2005, mas um decréscimo de 14% em relação à média dos últimos cinco anos.

## Climatologia em Julho de 2006

Segundo o Instituto de Meteorologia o conteúdo de água no solo, no final do mês de Julho, apresentava valores inferiores aos normais para a época.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>A Norte do Tejo</b>								
Valor verificado	23,1	21,1	26,3	21,9	14,4	0,2	14,0	0,2
Desvio da normal	2,1	0,8	5,1	0,3	-0,9	-7,1	9,9	-3,7
<b>A Sul do Tejo</b>								
Valor verificado	25,9	23,7	28,7	25,3	6,1	0,0	6,1	0,0
Desvio da normal	2,8	1,4	5,3	1,6	2,2	-2,4	5,3	-0,7

Fonte: Instituto de Meteorologia

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras, a norte do rio Tejo, era de 69%, sendo de 55% em igual data do ano passado.

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Julho de 2006.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria ([http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub\\_cod=285](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285)).

## Previsões agrícolas – 31 de Julho de 2006



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em [www.isi2007.com.pt](http://www.isi2007.com.pt)

4/4